

Boletim Adventista

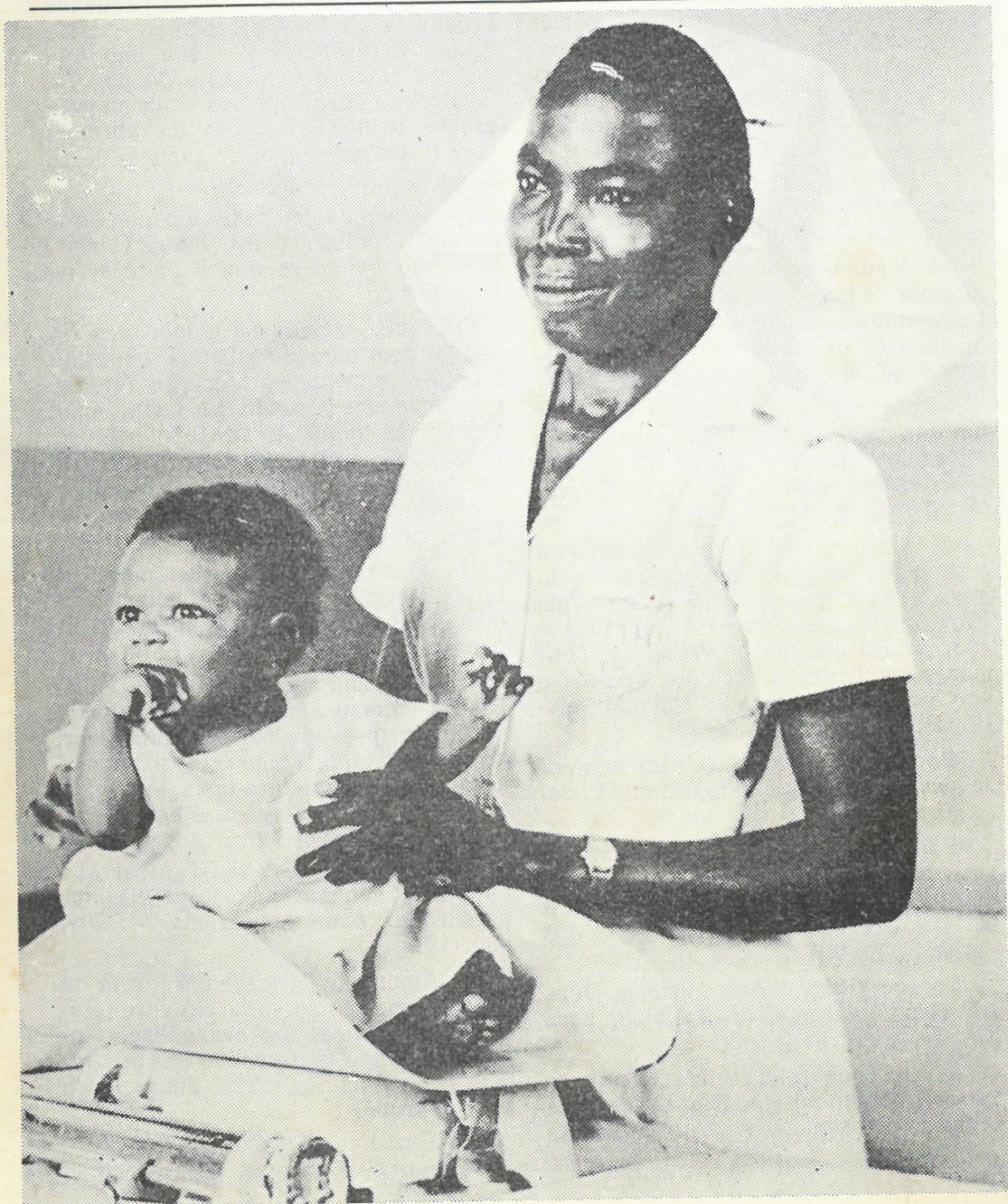
Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 38

Fevereiro de 1966



Evangelismo Total

1. Ainda que eu fosse um bom pastor e pregador, tendo eloquência e fluente linguagem, mas se não conseguisse por a igreja ao trabalho, nada seria. Porquê?

Porque «o melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um uma obra a fazer em bem de outros» — *Serviço Cristão*, pág. 69.

«Ministros, pregai as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo.» — *Idem*, pág. 69.

2. Ainda que eu fosse um excelente director da Escola Sabatina, tivesse bem frequentadas reuniões de professores, alcançasse os alvos financeiros e não ganhasse almas, nada seria. Porquê?

«Porque a escola sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz em levar almas a Cristo.» — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 10.

3. Ainda que eu fosse um entusiasta e animado director de jovens, tendo boas e bem frequentadas reuniões de M. V., ainda que houvesse animadas e concorridas classes progressivas, óptimos piqueniques e reuniões sociais, e não levasse os jovens ao trabalho missionário, nada seria. Porquê?

Porque o alvo M. V. é levar «a mensagem do advento a todo o mundo nesta geração.»

Porque «muitas almas se salvariam, caso os jovens estivessem no lugar em que se deveriam achar, consagrados a Deus e à verdade.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 204.

Porque, «mancebos e donzelas, Deus vos chama a trabalhar, trabalhar para Ele.» — *Idem*, pág. 205.

4. Ainda que eu fosse um activo director de trabalho missionário, tivesse três reuniões por semana e não organizasse

a igreja para o trabalho, nada seria. Porquê?

Porque devo promover todas as campanhas para ganhar almas. — (*Manual da Igreja*, pág. 130).

Porque «a formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Um que não pode errar». — *Serviço Cristão*, pág. 72.

Porque deve haver em «toda a igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalharem nas vizinhanças dessa igreja». — *Idem*, pág. 72.

5. Ainda que eu fosse um colportor de êxito, realizando excelentes vendas, mas não ganhasse almas nada seria. Porquê?

Porque, «saindo os colportores ao campo com coração humilde, cheio de fervente actividade, acharão muitas oportunidades para falar a tempo uma palavra às almas prestes a morrer no desânimo». — *O Colportor Evangelista*, pág. 36.

Porque devo falar às famílias as palavras de Cristo

6. Ainda que eu fosse membro da igreja, assíduo a todos os cultos, dizimista e liberal nas ofertas, mas não ganhasse almas, nada seria. Porquê?

Porque «um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranquila podeis ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade». — *Serviço Cristão*, pág. 118.

Porque «não devemos esperar que as almas venham a nós: precisamos procurá-las onde estiverem». — *Idem*, pág. 121.

7. Ainda que eu fosse um jovem ou uma jovem, que cantasse no coro, ajudasse as crianças no evangelismo infantil, tomasse parte activa nos programas M V, e não ganhasse almas, nada seria. Porquê?

Continua na pág. 9

Ele Morreu por Mim

Isaías 53:1-5

Dois pedreiros trabalhavam no 15.º andar de um prédio. Executavam uns reparos finais no mesmo, que quase estava pronto. Estavam incumbidos de realizar uma remodelação e esta era: alongar uma viga de cimento a fim de suportar uma sacada.

Os dois pedreiros trabalham despreocupadamente, cômicos de que cumpriam as suas obrigações, quando ouvem um grande estalo e percebem que o andaime ameaça ruir. O tempo apenas é suficiente para que ambos se agarrarem à viga de cimento que há pouco haviam terminado, e o andaime cai. Ouvem o forte ruído provocado pelas tábuas ao chocarem-se contra o solo.

Agora ali se encontravam os dois pedreiros. Que teria sido deles se com o andaime houvessem dali caído?!

Um deles era solteiro e o outro casado, pai de cinco filhos. Este último estava bem mais apreensivo que o outro, e pensa, de si para si: «Que seria de mim se agora aqui não estivesse? Oh! creio que seria esmagado juntamente com as tábuas do andaime. E a minha querida esposa, como poderia sustentar-se? E os meninos, quem deles cuidaria? e a comida, roupa, leite para o Pedrinho, quem compraria? Oh! que coisa terrível! A minha querida esposa teria de costurar, remendar, lavar roupa e bordar, a fim de poder sustentar nossos filhos, que nos são caros.»

Seu amigo (havia cinco anos que trabalhavam juntos, e haviam estreitado laços de uma grande amizade) pouco se preocupava com a situação, que não era nada boa, pois ambos notam que a viga de cimento começa a ceder. Percebem que bem perto da parede, o cimento se está enrugando rapidamente. O homem, que era casado, encontrava-se bem à beira da parede e procurava chegar ainda mais junto à mesma.

Teriam de tomar uma decisão. Caso contrário, dali a pouco ambos seriam lançados abaixo.

Neste momento o moço, que era

solteiro, disse ao seu amigo o seguinte: «Meu grande amigo, já há cinco anos trabalhamos juntos e eu bem o conheço e sei que você é pai de cinco filhos, tem esposa que o ama, filhos que o consideram, não só como pai, mas também como um amigo que a eles tudo providencia. E que coisa tremenda seria para eles se você viesse a deixar de existir! Já pensou a este respeito? Se aqui continuarmos, em breve nós dois deixaremos a vida, porque esta viga não resistirá por muito tempo mais ao nosso peso. Em vista disto irei lançar-me daqui para baixo, sendo que sou solteiro e a ninguém devo amparar a não ser a mim mesmo. E você? quantos dependem do seu trabalho? É necessário que você viva. Meu grande amigo, adeus!»

Nem sequer espera uma resposta de seu amigo. Apenas profere, a palavra «adeus» e solta suas calejadas mãos daquela viga.

O que ali ficara ouve o impacto horripilante do corpo do seu amigo contra as tábuas que o esperavam. Nenhum gemido se exala daquele ser, pois a morte foi instantânea.

O pedreiro que ficara agarrado lá em cima, no 15.º andar, nota que a viga não mais está a ceder, suporta seu peso.

A queda daquele operário atrai pessoas ao local (que não era muito movimentado) e estes notam o outro lá em cima, necessitando de auxílio urgente. Telefonam ao corpo de bombeiros, e estes logo chegam ao local do trágico acontecimento. De imediato, procuram tirar o pedreiro lá do alto e o fazem galhardamente. Já iniciam a descida e o pedreiro se encontra muito emocionado, debilhado em lágrimas, pensando no quadro horrível que em breve há-de presenciar.

Estão no andar térreo e a primeira coisa que aquele operário deseja fazer é abraçar os restos mortais do seu benevolente amigo.

Continua na pág. 12

Porque Deus Se Esconde?

por Paul Heubach

Tempos há na vida humana, em que nosso coração exclama em trevas! Ó Deus onde estás? Porque te escondes?»

Como David, alguns podem dizer: «Por amor de Ti somos mortos todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro. Desperta! por que dormes, Senhor? acorda! não nos rejeites para sempre. Porque escondes a Tua face, e Te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão? Pois a nossa alma está abatida até ao pó.» Salmo 44:22-25.

Outros como Job, podem exclamar: «Ah se eu soubesse que O poderia achar! Então me achegaria ao Seu tribunal. Com boa ordem exporia ante Ele a minha causa, e a minha boca se encheria de argumentos.» Job 23:3 e 4. Em seu desespero, ele implorou: «Chama, pois, e responderei; ou eu falarei, e Tu responde-me. ... Porque escondes o Teu rosto, e me tens por Teu inimigo?» Cap. 13:22 e 24. E todos nós uma ou outra vez chegámos à conclusão de Isaías: «Verdadeiramente Tu és o Deus que Te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.» Isa. 45:15.

Esta busca de Deus começa cedo, em nossa vida. Ouvimos criancinhas dizerem: «Mãe, onde está Deus?» E para muitos, ao alargarem-se os horizontes da vida, Deus parece perdido na complexidade de Seu universo.

Muitos alunos do Liceu passam por um período de dúvidas, cogitando muitas vezes se existe um Deus, afinal. Para alguns, a única resposta parece ser o eco moribundo do grito: «No estreito vale entre os frios e desnudos cimos de duas eternidades».

O quadro de Deus a Se ocultar, e do homem a clamar em desespero: «Ó Deus onde estás?» pode-se reproduzir no campo de batalha, no hospital, num dormitório, junto à pia de uma cozinha, no trabalho em toda parte. No princípio, no entanto, não era assim. A Bíblia inicia-se com a Cena I, na qual o homem fruía comunhão face a face com o seu Criador. Na Cena II o homem está-se escondendo, e Deus chamando: Adão, onde estás?» Que aconteceu? Foi Deus a esconder-Se?

Sim, alguma coisa aconteceu; todavia não

foi Deus que mudou, mas o homem. Em Isaías 59:2, lemos: «Vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós para que vos não ouça.» O pecado cegou o homem. Ergueu um muro através do qual ele não pode ver. Numa outra figura, Satanás, por assim dizer, vedou os olhos do homem voltando as costas ao verdadeiro Deus, o homem criou seus próprios deuses, pois, quer ele o reconheça quer não, não pode andar sozinho. Procurou criar Deus à sua própria imagem. Depois, quando acha essa imagem inadequada, desvia-se dela, pensando ao assim fazer que se está desviando de Deus. Sem que ele o compreenda, o homem que julga não necessitar absolutamente de Deus estabeleceu um homem teoricamente amadurecido como Deus e se esforça por ser semelhante a Ele. Procura convencer-se de que o conceito de Deus não passa de uma ideia infantil, um ansioso desejo, nascido da insegurança e nutrido pelo desejo do Pai Natal. Considera tal ideia permissível às crianças, mas não a ele homem adulto. Assim muitos respondem à pergunta negando que haja um Deus que Se pudesse ocultar, se quisesse.

Ora por que não se revela Deus ao homem e mostra que Ele existe?

Em primeiro lugar, Ele já se revelou. Deus revelou-Se de nosso lado do véu, de maneira que os próprios pagãos estejam sem desculpa. «Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta porque Deus lho manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis» (Romanos 1:19 e 20).

«Desde o solene ribombar do trovão e o incessante bramir do velho oceano, aos festivos cânticos que fazem as floresta palpitantes de melodia, as miríades de vozes da Natureza entoam-Lhe os louvores. Na Terra e no mar e no espaço, com suas maravilhosas cores e matizes, variando em sumptuoso contraste ou combinando-se em harmonia, nós Lhe contempla-

mos a glória.» — A Ciência do Bom Viver, pág. 362.

Deus Se revelou em toda a Natureza. As investigações científicas trazem à luz a verdade de que uma mente mestra deve haver planejado tudo isso. Em livro recente intitulado *A Demonstração de Deus num Universo em Expansão* quarenta cientistas americanos declaram seus pontos de vista afirmativos da religião. Um deles, o Dr. John Cleveland Cothran diz o seguinte:

«Lord Kelvin, um dos maiores físicos do mundo, fez a seguinte significativa declaração: 'Se pensardes bastante vigorosamente, sereis forçados pela ciência a crer em Deus'. Sintome compelido a confessar-me, de pleno acorcom esta declaração.... A Química descobre que a matéria deixa de existir, algumas variedades com excessiva lentidão, outras excessivamente rápido. Portanto a existência da matéria não é eterna; consequentemente, a matéria tem de ter tido um começo. A prova da química e de outras ciências indica que esse começo não foi lento e gradual; ao contrário, foi repentino, e a demonstração indica mesmo o tempo aproximado em que isto ocorreu. Assim em tempo definido foi criado o reino material, e desde então tem estado a obedecer a uma lei, não às vicissitudes do acaso. Ora não sendo o reino material capaz de se criar a si mesmo e às leis que o regem, o acto da criação precisa haver sido executado por algum agente imaterial. As estupendas maravilhas realizadas nesse acto mostram que esse agente precisa possuir inteligência superlativa, o que é um atributo da mente. Mas para trazer a mente à acção no domínio material, como por exemplo, na prática da medicina e no campo da parapsicologia, requer-se o exercício da vontade, e isto só pode ser feito por uma pessoa.»

Assim Cothran é compelido a reconhecer pela ciência a existência de Deus.

Outro cientista mencionado no mesmo livro, Dr. Frank Allen, salienta que unicamente uma mente infinita, isto é, Deus, poderia haver feito nosso universo, e ilustra, pelas proteínas que esse universo não poderia ser resultado do acaso,

As proteínas são os elementos constituintes essenciais de todas as células vivas, e consistem em cinco elementos — carbono, hidrogénio, nitrogénio, oxigénio e enxofre, com possivelmente quarenta mil átomos na molécula ponderável. Como há noventa e dois elementos químicos na Natureza, todos distribuídos

ao acaso, a chance de que esses cinco elementos se possam reunir para formar a molécula, a quantidade de matéria que precisa ser continuamente agitada, e a extensão de tempo necessária para terminar a tarefa, podem todas ser calculadas. Um matemático suíço, Carlos Eugénio Guye, fez o cálculo, e acha que as improbabilidades de tal ocorrência são de 10¹⁶⁰ para 1, ou apenas uma probabilidade em 10¹⁶⁰ isto é, 10 multiplicado por si mesmo 160 vezes, número demasiado grande para ser expresso em palavras. A quantidade de matéria a ser agitada juntamente para produzir uma simples molécula de proteína seria milhões de vezes maior que a existente em todo o universo. Para que isso acontecesse na Terra apenas exigiria muitos, quase infinitos bilhões (10²⁴³) de anos. As proteínas são feitas de longas cadeias chamadas amino-ácidos. A maneira por que elas são unidas, é de imensa importância. Caso o seja de modo erróneo, não sustentarão a vida e podem ser venenos. O professor J. B. Leathes (da Inglaterra) calculou que os elos na cadeia de uma proteína bem simples, poderiam ser unidos por milhões de modos (10⁴⁸) Impossível que todas essas chances hajam coincidido para formar uma molécula de proteína. Mas proteínas como químicos são destituídas de vida. É unicamente quando a misteriosa vida entra nelas, que vivem. Só a Mente Infinita, isto é, Deus, poderia haver previsto que tal molécula podia ser morada de vida, poderia havê-la constituído, e fazê-la viver.» — Id., págs. 23 e 24.

Meti uma porção de farinha, água, açúcar, gordura, ovo, nozes, cerejas, maçãs, abóbora, tâmaras e passas, canela, etc., num forno revolvente e tirei dali uma torta de cerejas, ou de maçãs, ou de abóbora, ou bolo de frutas, ou coisa semelhante, e tereis uma demonstração da possibilidade de um acaso responsável por nosso universo. Certamente «os Céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos».

Deus na História

Deus não somente Se revelou pela Natureza, mas tem-Se revelado na História. De quando em quando tem falado ao homem, e um estudo comparado da História e da profecia mostra claramente que o Altíssimo rege os reinos dos homens. Tanto na Natureza como na História. Satanás também está em actividade para cegar-nos, fazendo-nos olhar sua

própria obra de destruição como sendo obra de Deus.

Porém a maior revelação de Deus quanto a Si mesmo é a que faz por meio de Cristo. Jesus não era outro senão Deus manifesto na carne. A Palavra tornou-Se carne e habitou entre nós. A esta revelação também Satanás nos quereria cegar, pois sabe que na face de Jesus podemos ver a face de nosso Pai celestial.

Talvez diga alguém: «Jesus viveu há tanto tempo, e os profetas de outrora falaram há tanto na antiguidade! Por que Deus não Se revela mais plenamente e mais vezes agora?» Talvez sejam oportunas algumas sugestões. Em primeiro lugar, um Deus limitado, ao que nós em nosso actual estado, pudéssemos ver e compreender plenamente, seria inadequado para um universo como o nosso. À medida que nosso conhecimento do universo se amplia, nosso conceito de Deus precisa expandir-se também.

Segundo, em face do grande conflito, necessário é a Deus ocultar-Se a fim de que as forças do mal revelem seu verdadeiro carácter. Caso Deus Se revelasse em toda a Sua glória, os maus e finitos seres humanos seriam consumidos pela Sua presença, e Ele não quer que os seres O sirvam por temor de serem consumidos. «O exercício da força é contrária aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu carácter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás» — O Desejado de todas as nações, págs. 14 e 15. Na história humana percebe-se esse contraste, e o grande conflito entre o bem e o mal alcançou um ponto culminante no Calvário, quando completas trevas envolveram a cruz. Lemos: «Naquela densa treva ocultava-se a presença de Deus. Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada. Houvesse Sua glória irrompido da nuvem, e todo o espectador humano teria sido morto.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 562. Portanto, para guardar o ímpio de ser consumido, para que os plenos resultados do pecado sejam vistos, Deus Se esconde do pecador. Não esqueçamos, entretanto que mesmo nas trevas, Deus está ali, como esteve ao lado de Seu Filho na cruz.

Terceiro, não somente Ele Se esconde para que as forças do mal se revelem em sua natureza real, mas esconde-Se a fim de desenvolver-mos o carácter, e para que nos proteja e prepare para vê-Lo face a face. Necessitamos, em nossa condição, aprender algumas coisas de maneira penosa. De nenhum outro modo aprenderíamos lições de fé. Muitas vezes Deus não nos atende às orações imediatamente, porque nos quer fazer pensar bem por nós mesmos em certas coisas. Pais amadurecidos deixam deliberadamente seus filhos experimentarem certas coisas por si mesmo, a fim de se habilitarem a tomar acertadas decisões.

Muitas vezes, quando pedimos a Deus que nos dê sinais, estamos simplesmente pedindo que Ele tome por nós as decisões, de modo que O possamos culpar caso elas não dêem bom resultado. Deus quer que crescamos na graça, e no conhecimento e na experiência. Um dia Ele Se revelará. Quer que estejamos preparados para aquele dia. Quando Ele vier, Sua presença será um fogo consumidor. «A luz da glória de Deus, que comunica vida aos justos, matará os ímpios.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 75. Lemos que a destruição dos ímpios «não é um acto de poder arbitrário da parte de Deus. Os rejeitadores da Sua misericórdia ceifarão aquilo que semearam. Deus é a fonte da vida; e quando alguém escolhe o serviço do pecado, separa-se de Deus, desligando-se assim da vida. Está 'separado da vida de Deus' Cristo diz: 'Todos os que Me aborrecem amam a morte'. Efés. 4:18; Prov. 8:36. Deus lhes dá existência por algum tempo, a fim de poderem desenvolver seu carácter e revelar seus princípios. Feito isto, receberão os resultados de sua própria escolha. Por uma vida de rebelião, Satanás e todos quantos a ele se unem colocam-se em tanta desarmonia com Deus, que Sua própria presença lhes é um fogo consumidor. A glória d'Aquele que é amor os destruirá.» — Id., págs. 569 e 570. Assim, para que desenvolvamos o carácter e estejamos preparados para ver-Lhe a face, Deus muitas vezes Se esconde. Mas nas trevas está Ele perto, ao nosso lado.

Mais vulgarmente, entretanto, o motivo de não podermos ver a Deus não é que Ele Se oculte, mas que há nuvens de pecado em nosso próprio coração. Cheios de egoísmo e orgulho, ou malícia e inveja, ou preconceito e ódio, nunca podemos ver as coisas direito. Uma pessoa pode estar tão emocionalmente

Continua na página 12

Recreação aos Sábados

por Elisabete Russell

Talvez a expressão «recreação aos sábados» soe como um paradoxo aos vossos ouvidos, mas tendo em mente que a recreação foi definida como «uma mudança de ocupação», e que o Espírito de Profecia diz; «Há diferença entre recreação e divertimento», podemos ver que as duas coisas não são incompatíveis. É-nos dito adiante; «A recreação, na verdadeira acepção do termo—recreação—tende a fortalecer e a construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, ela proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e revela-se, deste modo, um estorvo ao verdadeiro êxito da vida. *Educação*, pág. 207. Não poderemos chamar o sábado o dia de «recreação» de Deus para nós?

Há dois extremos a serem evitados quanto às crianças. Um é esperar e exigir uma anormal quietação e cessação de sua habitual actividade especialmente quando se trata de crianças pequenas; e outro, é permitir a hilaridade e mesmo o ruído que costumam fazer nos outros dias.

Quando eu aceitei a mensagem encontrava-me hospedada em casa de uma família adventista, e frequentava a escola normal. Um sábado, a Irmã N. disse-me:

— Elisabete, se estiver de acordo, depois do sábado levá-la-emos a casa do pastor F. para ali termos o seu estudo bíblico.

E na verdade fomos, passado o sábado, levando os N. consigo três meninos, respectivamente de sete, nove e onze anos de idade. O pastor F. estava hospedado com a esposa num sanatório particular, de maneira que, quando os meninos quiseram sair durante o estudo, para brincar, a Irmã N. hesitou.

— Temo que vocês façam muito barulho, segredou. Não querem ficar sentados quietos aí, e escutar o pastor F. dar o estudo a Elisabete?

Ante a sua pergunta, o menor dos três olhou-a fixamente, dizendo:

— Mamã, eu fiquei sentado quieto durante a escola sabatina, não fiquei?

— Sim, meu filho, estiveste quietinho.

— E estive quietinho durante o culto, não estive?

— Sim, filho, hoje portaste-te muito bem.

— E depois, quando chegámos a casa, a mamã disse que era sábado, e tive de ficar quietinho, não foi?

— Sim, meu filho.

— E depois fomos á reunião dos M. V. e sentei-me quieto, não sentei?

— Sim, filho, foste um amorzinho hoje, sempre sentado quieto.

— Bem, mamã, não quero ficar mais sentado quieto. O meu assento está cansado!

Escusado será dizer que os meninos não foram mais forçados a estarem sentados e quietos durante aquele dia.

Conquanto a assistência à escola sabatina e ao culto pela manhã seja exigida, a reunião da tarde talvez pareça enfadonha às crianças. Se há suficiente número de crianças para isso (e não exige realmente muitas) uma Sociedade de M. V. Menores seria muito eficaz. A falta de direcção conveniente parece, em muitas igrejas, ser o maior obstáculo à organização dessa sociedade. É aí que a cooperação dos jovens mais velhos deve ser conseguida, com benéficos resultados para ambas as partes.

Um dos mais difíceis problemas para os pais é até que ponto se deve permitir que seus filhos se associem com companheiros mundanos aos sábados. Se as crianças vizinhas podem entrar e ver livros de histórias bíblicas com os vossos filhos, unir-se-lhes em cantar hinos, em concursos bíblicos, então permiti-lhes estar juntos. Mas se isso importa em afrouxamento, como acontece por vezes, por parte das nossas crianças, então deveria haver mais restrição. Não creio que possamos ensinar nossos filhos a reverenciar o sábado a menos que nós mesmos o reverenciemos o suficiente para guardar cuidadosamente as

Continua na página 11

Vale a pena fazer a Campanha das Missões?

por Bill Allen

Ao ouvir bater à porta, apareceu uma jovem mãe que estava ocupada em tratar dos seus dois filhos. O jovem que batera estava solicitando fundos para a Campanha, projecto que a sua igreja promovia uma vez por ano para manter o seu extenso programa mundial. Desejaria ela contribuir?

Para sua surpresa, descobriu a dona da casa que se tratava da igreja que ela tinha frequentado quando criança, mas visto nunca ter discutido assuntos religiosos com o seu marido, hesitou em oferecer um avultado donativo sem seu consentimento. Ele trabalhava por sua própria conta, e o escritório ficava na cave da casa em que viviam.

Não tendo dinheiro em caixa, a jovem senhora pensou que a única solução seria preencher um cheque. Não reflectiu que o seu marido havia de fazer perguntas e que podia não compreender o seu entusiasmo. E, com efeito, assim sucedeu. Mais tarde perguntou ele: «Campanha! Mas que é a Campanha? Nunca ouvi falar disso antes».

O jovem que estava empenhado nesse trabalho, Byron Logan, era um aluno do «Emmanuel Missionary College». Agradeceu feliz à jovem mãe o donativo por ela oferecido, e, sentindo a sua ansiedade ou fome de algo de religioso, perguntou cortêsmente se podia fazer uma breve oração. Jamais alguém ou alguma coisa tinha sido mais apreciada naquele lar, e, perguntando o jovem se desejariam mais literatura, veio uma resposta afirmativa.

Passaram-se alguns dias. As semanas transformaram-se num mês. A jovem mãe chegou à conclusão de que tinha sido esquecida. Mas não! Em vez de literatura, apareceram à porta duas senhoras de uma vila próxima perguntando se estaria interessada em que se

fizesse uma vez por semana estudos bíblicos em sua casa.

Relutantemente, porquanto seu marido não sabia o interesse que ela tinha por esta religião, ela consentiu. Um fiel leigo, João Hill, hoje falecido, da igreja adventista de South Bend, dirigiu reuniões cada semana durante seis meses. Como resultado, ela e sua mãe foram baptizadas. Com os seus dois filhos jovens, ela tomava parte activa em todas as actividades da igreja. Assistia fielmente aos cultos de Sábado, e orava fielmente para que de algum modo Deus ajudasse o seu marido a ter aquele profundo amor por Deus que ela agora disfrutava.

A Campanha tornou-se um prazer para ela, pois não fora a Campanha que viera ao seu encontro naquela solitária estrada a setenta quilómetros do colégio que Byron frequentava?

Dois anos mais tarde, a Segunda Grande Guerra Mundial entrou naquele feliz lar e separou o jovem pai dos seus queridos, mas não antes de a semente da mensagem adventista ter sido plantada em seu coração. Essa semente tinha sido alimentada e cultivada por um esforço de evangelização que George E. Vandeman fizera perto dali, e também pelo seu interesse em ajudar este pai a obter privilégios de não-combatente durante o tempo em que estivesse no serviço militar.

Foi num frio e chuvoso dia de Março que, às seis da manhã, os membros desta família se despediram tristemente uns dos outros, e a jovem mãe voltou para casa com os seus filhos, apenas com uma fraca perspectiva de felicidade para os dias que estavam à sua frente. Sem o pai em casa — quão vazia esta parecia!

Umas seis semanas depois, o correio trouxe uma carta do Texas que encheu o seu coração de transbordante alegria. Não tinha o seu marido dito — ou estava ela sonhando — que dentro de duas semanas ela se fosse juntar a ele, porque desejava que assistisse ao seu baptismo? Rápidamente se fizeram planos, e em breve ela estava a caminho do Sudoeste.

Ali, soube que um empregado de secretaria do Exército — hoje Dr. Ferry Beach, do «Emmanuel Missionary College» — tocava o órgão nos serviços de Domingo a que seu marido sempre assistia. Quando o marido o procurou para o cumprimentar pela maneira como tocava, o Sr. Beach aproveitou a oportunidade para testemunhar de Deus. E colheu uma rica recompensa — outro membro para o reino. No decurso da sua conversação acerca de religião disse o pai: «Unir-me-ei à sua igreja quando a guerra terminar». O Sr. Beach respondeu: «Nunca se deteve a pensar que para si a guerra pode nunca terminar?» E nessa altura foi feita a decisão!

Assistiram ao baptismo duzentos soldados, alguns civis, e, como não podia deixar de ser, a sua esposa. Teve lugar precisamente dois meses depois do triste adeus em casa.

Quando em casa lhe era pedido para se unir à igreja, a resposta invariável deste pai era: «Se não consigo fazer todo o meu trabalho em sete dias, como conseguiria fazê-lo em seis?» Mas o Senhor conduz as coisas à Sua maneira, e o jovem pai descobriu que a sua família vivia e se orientava, depois de todos sete dias lhe terem sido tirados pelo seu país. Porque pois, raciocinou ele, não podia reservar um para o Senhor?

Desde então, os dois filhos atingiram a juventude, e estão também baptizados na fé adventista. Se até aqui ainda não desconfiastes, posso dizer-vos que um desses filhos é o autor deste artigo.

Considerava sua mãe um prazer o fazer a Campanha? Sim, os fundos da Campanha cada ano para a sua igreja local subiam à medida que os anos se

passavam e chegou o tempo em que metade do alvo da igreja foi alcançado pelo seu trabalho pessoal. Um ano ela alcançou quinhentos dólares (mais de catorze mil escudos). Ela trabalha ainda entusiasticamente, espalhando alegremente a notícia do motivo porque toma uma parte tão activa nesse trabalho, e como foi a Campanha que a trouxe para a fé.

A sua história tem ajudado a despertar entusiasmo entre os membros da sua igreja. Os fundos da Campanha têm continuado a aumentar cada ano, e estão ainda aumentando. As coisas hoje são muito diferentes do que eram no dia em que ela foi visitada pelo Sr. Logan (hoje fotógrafo da «Review and Herald Publishing Association»).

Temos muitas vezes ouvido perguntar: «Vale a pena fazer a Campanha?» Não só foi minha mãe trazida para a fé por meio da Campanha, mas a sua família foi trazida com ela. Estarei sempre grato pelo trabalho da Campanha desta denominação, porque tanto bem me tem feito pessoalmente.

Evangelismo Total

Continuação da pág. 2

Porque «o senhor designou os jovens para Lhe servirem de mão ajudadora». — *Idem*, pág. 30.

8. Ainda que eu fosse uma competente professora, conseguindo um bom desenvolvimento dos alunos, nas letras e nos números, mas se não os ganhasse para Cristo, nada seria. Porquê?

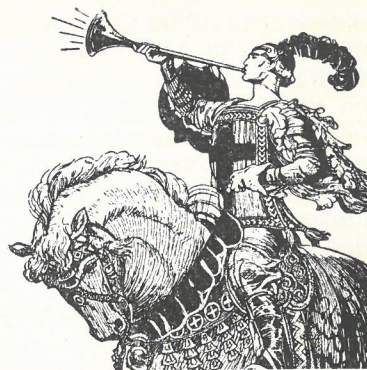
Porque Deus dirá aos professores: «Onde está o rebanho que se te deu?»

9. Ainda que todos os membros da igreja fossem levados a frequentarem mais e melhor os cultos de oração e a doarem mais para a obra, mas não trabalhassem, nada seriam. Porquê?

Porque «a obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrem fileiras e juntam seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja». — *Idem*, pág. 68.

José C. Bessa

Página da Juventude



Aventuras na Natureza

«O livro da Natureza ... apresenta uma inexaurível fonte de instrução e prazer» (Educação, pág. 21).

Segundo um dos dirigentes mundiais da nossa juventude a «receita» para uma «dose» que a Igreja deve proporcionar à juventude deve ser:

Educação intelectual	50 0/0
Aventuras na natureza	40 0/0
Educação religiosa	10 0/0

Quando do alto da tribuna proclamamos que os jovens não devem fazer determinadas actividades, frequentarem determinados lugares, apaixonar-se por determinadas disputas, estamos simplesmente fazendo metade de nossa obrigação e deixamos a parte mais brilhante para dizer.

Há um versículo das Sagradas Escrituras que na sua primeira parte encerra uma pergunta: «Não está toda a terra diante de ti?» (Gén. 13:9).

E outro que o completa — «Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura»... (Gén. 13:17).

Deus não tinha no Seu propósito que os homens vivessem em cidades, mas desde a primeira desobediência, outras se seguiram e logo no princípio da humanidade a primeira cidade foi construída.

Durante muitos séculos foi ainda o

campo o lugar ideal para se viver mas hoje devido às dificuldades de trabalho, de educação etc., o nosso povo, contrariamente aos ensinamentos de Deus, se está aglomerando nas grandes cidades.

Assim foge de nós a magnífica visão de Deus através da natureza. E se há elementos imprescindíveis à educação, ali os encontramos reunidos. «Se a Bíblia desempenha o primeiro lugar na educação das crianças e jovens, o livro da natureza segue-o em importância». (C. P. E. pág. 185).

Se devemos deixar tantas recreações muito duvidosas, porque não encaminhar os nossos passos para a natureza que nos cerca?

Deus criou desde o insignificante insecto à mais alta árvore, e embebeu-as do seu carácter.

Uma manhã passada no campo, junto das árvores, dos animais, dos ribeiros, do mar, contribui duma maneira muito acentuada para o desenvolvimento espiritual da Juventude.

Existe, nas sociedades de jovens, um programa de actividades, que geralmente não tem tido a projecção, que era para desejar, pelo menos no nosso meio. Do programa para cada grau das classes progressivas escolhem-se os mais

fáceis (para os dirigentes é claro)! e diz-se aos jovens para na próxima reunião trazerem decorados: os livros da Bíblia, os mandamentos, etc.

Começam pela parte errada, aquela que não entusiasma e assim as classes progressivas morrem.

Existe, em cada grau, alguns itens que estão intimamente ligados ao campo: Vamos pois aproveitar esses requisitos e pô-los em prática através de clube da natureza. Podemos lembrar alguns:

- Clube dos pássaros
- « das flores
- « » árvores
- « » rochas
- « » insectos, etc., etc., etc.

Em cada clube se devem inscrever os jovens que se interessam nessas especialidades. O programa a desenvolver inclui:

I. Um passeio ao campo vendo os elementos que nos interessam.

II. Estudo:

a) Do que as Sagradas Escrituras dizem sobre o assunto.

b) Escolher livros de especialidades.

c) Descobrir os museus onde se encontram os elementos que vamos estudar.

d) Arranjar o nosso caderno de notas.

e) O nosso caderno de recortes.

III. Actividades:

a) De inverno — Teoria

Aproveitar visitar os museus.

Visitar o campo, jardim ahorta e aproximar sempre que possível a juventude da natureza.

b) De verão

1. Começando com marchas ocupando meio dia e depois o dia inteiro.

2. Aproveitar os fins de semana.

3. Realizar acampamentos para o efeito.

IV. Resultados

As especialidades das classes progressivas têm um programa que

seguido e aprendido, dá direito a um emblema especial.

Agora, no meio destas actividades os jovens devem ser ensinados em assuntos afins que são também de interesse.

1. Orientação e estudo de mapas.

2. Instrução de campismo, nós, material, instalação de um acampamento.

3. Como organizar as marchas e equipamento necessário.

4. Alimentação no campo, etc.

Havendo clubes destes em vários lugares, próximos uns dos outros, haverá vantagem em organizar visitas, reuniões próprias para estudantes de determinada especialidade e organizar apontamentos que por vezes não abundam em português, para cada um dos elementos.

Pensamos noutra altura falar um pouco mais detalhado no programa a desenvolver.

J. A. Morgado

Recreação aos Sábados

Continuação da pág. 7

actividades dos mesmos no santo dia do Senhor. Não creio que devamos perdoar qualquer coisa assim.

Bom seria que lêssemos com frequência, todos nós, o capítulo sobre a observância do sábado nos *Testemunhos Selectos*. Sei que eu necessito lê-lo muitas vezes. Ai encontraremos grande auxilio quanto à difficil questão de recreação apropriada aos sábados.

Uma vez que falamos de recreação, ou recreação do sábado, enumeraremos algumas coisas em que nos deveremos empenhar. No Vol. VI, pág. 361 dos *Testimonies*, é-nos dito: «O sábado não deve ser um dia de inútil ociosidade. Tanto em casa como na Igreja, deve manifestar-se um espirito de serviço». E na pág. 362.

«Todo o céu observa o sábado, mas não de uma maneira negligente, ociosa».

Deve haver de nossa parte um constante esforço para mostrar às crianças os trabalhos missionários práticos que elas podem fazer. A tarde do Sábado é um tempo excelente para efectuar trabalho missionário no próprio lar. Não há muito tempo, ouvi contar o caso de um menino de sete anos que está sendo exercitado por sua mãe a distribuir uma de nossas revistas no bairro em que moram.

Num apazível sábado, empacotai um lanche (naturalmente preparado na véspera), para um piquenique, e depois do culto ide com as crianças para o campo; ou se isso é impossível, ide para um parque sossegado em que a tarde possa ser passada entre as delectáveis cenas da natureza, e com o Deus que a criou.

Ele Morreu por Mim

Continuação da pág. 3

Aproxima-se do medonho local e ali está um homem em estado deplorável: mãos, pernas, cabeça, ventre, semi-esmagados. O encontro daquele corpo com o solo fora tão violento que a parede ficara, em grande área, toda salpicada de sangue, as migalhas do seu corpo esvoaçaram para todos os lados, levando consigo muito sangue, e onde batiam ali ficava uma mancha avermelhada.

Diante deste quadro dantesco se encontravam dezenas de pessoas e agora fazia também parte do grupo um humilde pedreiro e alguns heróicos soldados do corpo de bombeiros. Para a maioria que ali se encontrava quase nada representava aquele quadro. Todavia para aquele pedreiro, que com vida ali estava, não havia palavras que pudessem expressar a sua profunda gratidão, nem dinheiro suficiente a pagar tal sacrifício. Procurava agradecer a seu amigo, que inerte ali estava, por intermédio da grande emoção e das lágrimas que abundantemente deslizavam pela face macilenta.

Agora a maior parte dos presentes passa a sentir no âmago da alma uma acentuada emoção. As senhoras, meninos e meninas e alguns homens sentem emoção tão grande que se podia ouvir o soluço.

O pedreiro aproxima-se lentamente do cadáver, para ao lado do mesmo, contempla-o demoradamente. A multidão está atenta. Agora até os mais fortes cavalheiros não resistem à emoção e as lágrimas lhes humedecem os olhos. O humilde pedreiro curva-se vagarosamente e... abraça os restos mortais de seu amigo, não se importa com o sangue que lhe lambuza a roupa toda. Abraça com firmeza, procura com este gesto transmitir a sua sincera gratidão. Com a voz embargada pelos soluços procura dizer: *«Meus senhores, neste momento eu não estou abraçando um homem qualquer, mas sim um grande amigo que morreu por mim.»*

Meu bom amigo leitor. Não acha que foi exactamente isto que Cristo Jesus fez por todos nós?

Nosso Salvador não caiu do 15.º andar de um prédio, a fim de ser esmagado em nosso lugar. Todavia Ele caiu do terceiro Céu e aqui «foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.» Isaías 53:5.

Que valor o meu bom amigo leitor tem dado ao sacrifício desse nosso magnífico Amigo?

Será que a correria diária não lhe tem permitido pensar mais profundamente neste grande amor de Jesus?

Afinal, eu lhe pergunto: o que tem feito deste grande Amigo, que morreu em seu lugar?

Porque Deus Se Esconde?

Continuação da pág. 6

disposta contra algum acontecimento por experiências passadas, que não pode ver nem mesmo os claros argumentos que o apoiam. O pecado causa pontos cegos. Recusamos inconscientemente ver as coisas que são desagradáveis ao nosso ego.

Jesus nos diz que só os limpos de coração verão a Deus. Aquele que tem a esperança de ver a Deus face a face «purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.

Lembremo-nos do quadro do Éden. A verdade é que o homem se está escondendo e Deus chamando. O pecado separou o homem de Deus. É necessário que Deus Se esconda para que as forças do mal revelem seu verdadeiro carácter, e vós e eu desenvolvamos o carácter e aprendamos as lições de fé e confiança, Se Deus parece estar oculto, olhe-mos a nosso coração a ver se, talvez, não há algum véu de pecado cegando-nos a visão. Deus Se revelou na Natureza, na História, na providência, na revelação, em Sua palavra inspirada, e em Jesus Cristo. Ele nos convida a buscá-Lo e promete ser achado por nós. Diz Ele: Buscai ao Senhor enquanto se pode achar invocai-O enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.» Isa. 55:6 e 7.

Ele diz ainda! «Se O buscares, será achado de ti.» I Crón. 28:9. E noutro lugar: «E buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração.» Jer. 29:13.

O duvidoso que busca pode estar mais perto de achá-Lo pessoalmente do que o fariseu em sua justiça própria, que pensa haver encontrado a Deus quando se encontrou apenas a si mesmo. Em tempos de sombras, amigo, Deus está ali. Um dia O vereis face a face. Até então, andai com Ele pela fé.

Uma Experiência Interessante

Há cerca de catorze anos, João era um pobre habitante das margens do Amazonas, vivendo num estado quase constante de embriaguez.

Um dia o Evangelho bateu-lhe à porta, graças à visita do barco-missionário-médico «Luzeiro».

O seu coração foi tocado e a vida transformou-se-lhe. Deixou de fumar, de beber e, bem depressa recuperou a saúde o que há muito desejava, mas que não sabia como obter.

Com o dinheiro que pode economizar renunciando às suas paixões, comprou uma vaca. Passado tempo, verificou que já tinha dinheiro suficiente para comprar outra. Passado, ainda, mais algum tempo, comprou outra vaca, que ofereceu ao Senhor, como testemunho de reconhecimento.

Desde então o seu rebanho aumentou maravilhosamente. Hoje, o senhor João possui mais de 150 cabeças de gado, e é um dos mais ricos criadores ribeirinhos de Amazônia, pois também possui grandes plantações.

Casou e constituiu hoje, uma bela família cristã.

Coisa curiosa: os vizinhos não conseguem fazer criações de gado, porque os rebanhos destes são dizimados pelas panteras, o que não tem acontecido com os rebanhos do nosso irmão.

João está convencido de que a oferta da vaca que ele fez a favor da Obra do Senhor, é que determinou os seus êxitos financeiros.

Dá fielmente o dízimo e mostra-se muito generoso para com a Igreja. Diz ele: «É porque dou para a Causa de Deus que os nossos bens não cessam de aumentar».

João contribuiu para a construção de uma das igrejas, uma das mais singulares que há no mundo:— uma igreja flutuante no Amazonas. Esta linda igreja, edificada numa forte base flu-

tuante feita de pranchas de madeira, é um maravilhoso lugar de culto, no qual 100 a 150 crentes se reúnem todos os Sábados.

Esta feliz família e este belo lugar de culto são o resultado da decisão tomada por este homem de empregar o seu dinheiro na Obra de Deus. Esta iniciativa é, para os habitantes ribeirinhos do Amazonas, uma fonte de bênçãos para a vida eterna.

A bênção que a oferta da sua terceira vaca atraiu sobre João, fez cair sobre a Igreja e sobre a Obra de Deus benefícios cujo valor excede mil vezes o valor da oferta primitiva.

J. J. Aitken

VITÓRIA

Levantai-vos ó portas do Céu.
E entrará o Rei da glória;
É portador do mais belo troféu,
Do Senhor dos Exércitos é a vitória!

E desse querido Jesus,
Que vinha da Grande Guerra,
Saíram raios de luz
Que iluminaram céu e terra.

No céu, quando o Rei dos reis entrou
Belo cântico de louvor
Por todo o lado ecoou
Em honra do vencedor!

Na terra será que a luz se apagou
Quando o Salvador morreu?
Não, pois onze apóstolos deixou
E novamente se acendeu!

E dessa pequena luz
Se acende um grande braseiro;
Essa luz vem de Jesus
E ilumina o mundo inteiro.

Gina Santos

Notícias do Campo

Nova Lisboa

Curso de Monitoras da Escola Sabatina Infantil

Somos advertidos nos escritos do Espírito de Profecia da importante obra que pode ser feita através duma Escola Sabatina para crianças, devidamente organizada. Sempre constituem, para nós, motivo de tristeza, ver como

Lisboa houve um pequeno programa-demonstração, a que assistiram muitos dos irmãos desta igreja. Também o P^{or}. E. Jewell procedeu à distribuição dos certificados de assistência do curso.

Cremos que um novo entusiasmo está lavrando nas nossas igrejas dentro dos departamentos primários das nossas escolas sabatinas. Esperamos que os conhecimentos, sobre como enfeitar a sala, ilustrar as lições, contar uma história, sejam postos em prática, e o resultado seja crianças ganhas para Jesus.



Demonstração prática do Curso de Monitoras da E. S. na Igreja de Nova Lisboa

em algumas igrejas se dão às crianças: a pior sala, os piores monitores, os piores programas. Graças à compreensão da direcção da nossa União foi possível realizar em Nova Lisboa de 8 a 12 de Dezembro um curso que reuniu cerca de 24 irmãos e irmãs das várias igrejas de Angola. Durante dois meses o material foi preparado, graças à boa vontade e dedicação da irmã D. Leona Parsons.

A par dos ensinamentos teóricos, desenvolveram-se as actividades práticas que compreendiam:

No último dia, à tarde, na igreja de Nova

Hinos com movimentos e ilustrações. Confecção do material para ilustração de histórias e lições bíblicas.

Maneira de usar o material que podemos obter já impresso.

Este programa preencheu os dias e as noites de todas as irmãs que tiveram o privilégio de frequentar este curso.

Numa das noites foi feita nma demonstração de todo o material de que podemos dispor para a Escola Sabatina e que foi para alguns verdadeira surpresa.

«Vossas crianças devem ter professores, cujo exemplo, e influência sejam uma bênção, em vez de maldição. Devem constantemente ter diante de si um elevado sentimento de virtude, pureza e santidade que caracterizam a vida cristã». (Test. Selec).

J. Morgado

Benguela e Lobito

Benguela e Lobito saúda a igreja de Cristo dispersa pelo mundo.

Mais algumas palavras sobre as igrejas do Litoral.

Os M. V. realizaram em Outubro sua Semana de Temperança. Em Benguela o programa foi vasto. Assim além cartazes confeccionados pelos jovens que os passearam pelas

rimónia baptismal e damos graças a Deus por termos baptizado durante o ano 24 preciosas almas.

A igreja continua animada no trabalho e oração e por isso o Espírito de Deus se tem feito sentir em todos os ramos da obra nestas igrejas do Litoral.

Os M. V. levaram a efeito, quer em Benguela quer no Lobito, suas festas alusivas ao Natal.

Como bom pronúncio de um bom ano de trabalho os M. V. tiveram a sua covenção com uma saída para os trabalhos de campo e jogos, finalizando com a distribuição de prémios do Concurso Bíblico onde foram apurados os vencedores das regionais de Benguela e Lobito que se defrontarão com os vencedores das restantes igrejas no Acampamento Provincial.



Um aspecto do Curso de Monitoras da Escola Sabatina

ruas da cidade e praia, em dois Domingos, distribuindo uma série de folhetos adequados à temperança, muito especialmente nos bares. A juventude levou também a efeito uma reunião social na qual em poesias e peças teatrais se punha em evidência os males dos diversos vícios.

A sala estava literalmente repleta de assistentes que muito apreciaram o programa ao qual se seguiu uma conferência realizada pelo jovem Wilches focando o vício do fumo na juventude.

Na sala de entrada podiam admirar-se os cartazes sobre a temperança.

Realizou-se no final do ano mais uma ce-

Dirigiu esta convenção o Pastor Morgado.

A juventude ficou mais unida a Deus e consciente das suas responsabilidades em relação a Deus, aos seus semelhantes e a si próprios.

Os M. V. de Benguela controem, neste momento, por suas próprias mãos, o anfiteatro, um resguardo para reuniões e jogos e um campo de ténis, voleibol, etc. servindo também como ring de patinagem.

Que tudo possa contribuir para uma maior consagração a Deus. *Maranatha.*

J. P. F. Sincer

Uma advertência

Um aluno da Escola Rádio-Postal, residente na Caála, havia interrompido o curso que esta Escola oferece gratuitamente. Mandámos uma circular para saber o motivo da sua inactividade e oferecer-lhe os nossos préstimos. Às vezes temos que animá-los. Outras vezes pela circular ficamos a saber que as últimas lições enviadas se perderam. Então mandamo-las novamente.

Cremos que Deus interveio para persuadir este aluno a continuar o curso. Poucas horas antes de receber a nossa Circular teve o sonho que registamos neste Boletim:

«No dia 18 de Janeiro do corrente ano, cerca das 7,30 horas, dormia e tive um sonho no qual o Senhor me revelou a Sua vinda e as minhas faltas. No sonho apareceu-me um grande avião que aterrou próximo de mim. Desceu um Homem de vestes brancas, que me perguntou: 'Irmão, a que horas chega o nosso Senhor Jesus Cristo para julgar as nações?'

«'Senhor' respondi, eu, 'não sei o dia.' Então aproximou-se de mim e disse: 'Olha para o Céu.' Olhei e vi umas letras vermelhas na direcção do poente com os seguintes dizeres: «HOJE É O DIA DAS NAÇÕES.»

«A seguir ouvi dois rumores nos quatro cantos do mundo e o Homem que vi fez um rio no qual foram baptizados todos os fiéis. Achavam-se muitos homens que choravam bastante. No mesmo instante aproximou-se de mim um Capitão que perguntou a razão porque não terminei o curso bíblico que estava a fazer. Respondi-lhe que não tinha tempo de concluir aquele curso. Então disse-me que ficasse à beira do rio onde baptizaram os fiéis, até que tivesse o curso bíblico e que me vinha buscar brevemente. Depois acordei.

«Às nove horas do mesmo dia, fui aos correios da Caála e recebi uma carta vinda da Escola Rádio-Postal de Nova Lisboa, solicitando-me o envio das provas escritas 11 e 12 que recebi cerca de quatro meses antes e que tinha guardado numa mala. Como resultado deste sonho estou a continuar o meu curso e já fiz a prova escrita n.º 16. Dou graças a Deus por este sonho e peço a todos que lerem estas linhas o favor de orarem por mim.»

José Augusto Ramos

Oxalá esta experiência sirva para animar outros alunos, que estão inactivos, a continuar o curso até terminá-lo. E que este sonho ins-

pire os leitores que ainda não fizeram este curso gratuito a inscreverem-se sem mais demora. Basta enviar seu pedido de inscrição à Escola Rádio-Postal, Caixa Postal 3 — Nova Lisboa.

E. V. Hermanson

Sá da Bandeira

Convenção da Juventude

Com a presença do Pastor Joaquim Morgado que de Nova Lisboa se deslocou a esta cidade, deu-se início à Convenção da Juventude tendo havido a primeira reunião de abertura com uma pregação no começo de Sábado e foi feito um apelo à leitura da Bíblia. No Sábado 29 realizou-se a habitual Escola Sabatina, que decorreu num ambiente espiritual, seguindo-se depois o culto pelo irmão Morgado que fez um apelo aos jovens e distribuiu um cartão compromisso de seguir a Jesus.

Da parte da tarde houve um interessante programa da Juventude com diversos números que agradaram à assistência, e do qual se extraíram boas lições espirituais, sendo representada a mulher Samaritana, o cego Bartimeu diálogos, poesias, e hinos. No Domingo houve um programa ao ar livre na «Senhora do Monte» lugar aprazível em contacto com a natureza, tendo sido feito uma prova oral da Bíblia. A prova escrita havia sido feita na Igreja. Houve diversos jogos, ao ar livre e canções que entusiasmaram a juventude. À noite houve uma hora social com vistas diversas projectadas no écran para crianças e para os adultos. No Domingo, última reunião realizada e de apelo aos jovens nesta Convenção, foram apresentados «slides» sobre a obra e biografia da irmã Ellen White havendo uma boa assistência. Foram estabelecidos planos para um maior incremento missionário entre a juventude, e fizeram-se apelos para o Acampamento provincial a realizar-se no mês de Agosto do corrente ano. Queira Deus abençoar os planos estabelecidos e que esta Convenção tenha sido um valioso contributo para salvar a nossa Juventude das corrupções do mundo e torná-los aptos a trabalhar para Deus.

Vosso no Senhor,

Américo J. Rodrigues

Visado pela Censura